

Título: O cuidar do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica e fora de possibilidade de cura atual e sua família

Autor(es) Ana Claudia Moreira Monteiro*; Benedita Maria Rego Deusdara Rodrigues; Sandra Teixeira de Araujo Pacheco

E-mail para contato: ana-burguesa@hotmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): enfermagem oncológica; criança; oncologia pediátrica; cuidados paliativos

RESUMO

Esse estudo emergiu de experiência profissional pessoal como enfermeira de um hospital especializado em oncologia, com crianças internadas e consideradas fora de possibilidade de cura atual acompanhadas de um familiar. É considerado fora de possibilidade de cura o paciente para o qual foram esgotados os recursos atuais conhecidos para sua cura, o que possibilitou o desenvolvimento do cuidado paliativo, caracterizando a morte como um processo natural da vida introduziu o conceito de qualidade de vida na assistência aos indivíduos com câncer. Neste sentido, traçou-se como objeto de estudo a ação de cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica e fora de possibilidade de cura atual e sua família, e como objetivo apreender o típico da ação de cuidar do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual e sua família. Estudo de natureza qualitativa com abordagem fenomenológica que coloca o homem na condição existencial de ser no mundo, sendo capaz de incorporar o significado e a intencionalidade como inerentes aos seus atos. O estudo foi desenvolvido com o apoio da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz, por possibilitar entender a relação eu-tu que se dá entre o enfermeiro e a criança hospitalizada, em tratamento oncológico fora de possibilidade de cura atual, em iminência de morte, como uma ação social. Os sujeitos foram 14 enfermeiros lotados nas enfermarias de oncologia e hematologia do setor de internação pediátrica de um hospital público federal especializado em oncologia, localizado no município do Rio de Janeiro. A apreensão das falas deu-se por meio de entrevista fenomenológica guiada pela questão orientadora: "Quando você cuida da criança em tratamento oncológico fora de possibilidade de cura atual, o que você tem em vista?"; "E o que você faz?". A análise mostrou que os enfermeiros cuidam das crianças portadoras de doença oncológica e fora de possibilidade de cura atual e de sua família, confortando a criança, cuidando da família, atendendo as necessidades da criança, fazendo o melhor, dando qualidade de vida, dando apoio espiritual, emocional e religioso, estando mais próximo da criança, mostrando-se disponível. Este cuidado é diferenciado e pautado na compreensão, no carinho e nos sentimentos de cada um em relação ao outro, cabendo ao enfermeiro desenvolver esse cuidado integral à criança e a família de modo peculiar e significativo constituindo-se numa ação para cuidar imbuída de um projeto intencional.